

# Rap que vem do Carandiru é 'a voz da cadeia'

Grupo 509-E lança seu primeiro disco fazendo um relato da violência e da luta pela sobrevivência no presídio

René Tognoni  
SÃO PAULO

O cotidiano dentro do maior presídio do país, a Casa de Detenção do Carandiru, em São Paulo, é o principal tema explorado nas 12 faixas do CD "Provérbios, 13", que os rappers Dexter e Afro-X lançaram recentemente na própria penitenciária. Eles são detentos do Carandiru há mais de um ano, por assalto a mão armada, e dividem, no Pavilhão 7, a mesma cela 509-E, número que dá nome ao duo que formaram no ano passado.

Na terça-feira passada, à tarde, Dexter, 26 anos, e Afro-X, 27, conversaram com a imprensa numa sala da Divinêia, local de entrada do presídio, e afirmaram que o CD representa o pensamento dos cerca de sete mil presos de Carandiru. Nos versos rimados escritos por eles estão retratadas a violência, a angústia e a luta pela sobrevivência dentro do presídio, além de duras críticas ao sistema penitenciário brasileiro.

— O CD é a voz da cadeia. A massa se identifica com o que falamos. Sabemos que o CD vai afetar o sistema carcerário, que está falido. Mas para o sistema só vou dar o gosto do meu veneno — diz Afro-X.

Dexter concorda e acredita até em represálias por conta de letras do tipo "o sistema não regenera ninguém/e quem mata, morre também/você custa 300 por mês/hoje o rango veio azedo outra vez", trecho do rap "Só os fortes".

### Dupla crítica os grupos de rap comerciais

— Há a hipótese de mandarem matar a gente, mas somos guerreiros e nosso grito de guerra é pelos menos favorecidos. A guerra existe; o medo, não — diz Dexter.

Durante a entrevista também sobraram críticas aos novos grupos de rap que, segundo eles, não estão ligados ao "movimento de raiz" e têm apenas intuito comercial. Dexter cita, por exemplo, o grupo Detentos, que gravou um disco no Carandiru, mas não obteve sucesso.

— O rap não é só para ganhar dinheiro. De 1998 para cá não vi grupos com letras politicamente corretas. O movimento rap era informativo e hoje ninguém sabe quem foi Zumbi ou Malcom X. E ainda dizem que estão fazendo rap — diz Afro-X. — O rap educa, por isso não há intenção de passar na televisão. O movimento mudou muita coisa nos Estados Unidos.

Mas eles admitem que interesses comerciais lhes deram a chance de gravar o CD.

— Por que não investir no 509-E, que está dentro da maior cadeia do país? Tudo é marketing — diz Dexter.

Antes de chegarem ao Carandiru, Afro-X e Dexter já se conheciam no movimento hip hop paulistano. Afro-X fazia parte do grupo Suburbanos, e Dexter, do Tribunal Popular, que tem como padrinho o Racionais MC's. Na cadeia, onde se reencontraram, resolveram dar continuidade ao movimento. O respaldo ao seu trabalho veio com a aprovação do juiz para a gravação de "Provérbios, 13", durante quatro dias

fora do presídio. Segundo Dexter, eles já haviam participado do CD "Brasil 1", de Escadilha, mas a qualidade da gravação não os satisfaz.

— Mas viram que nosso trabalho era sério e resolveram apostar nisso — diz Afro-X.

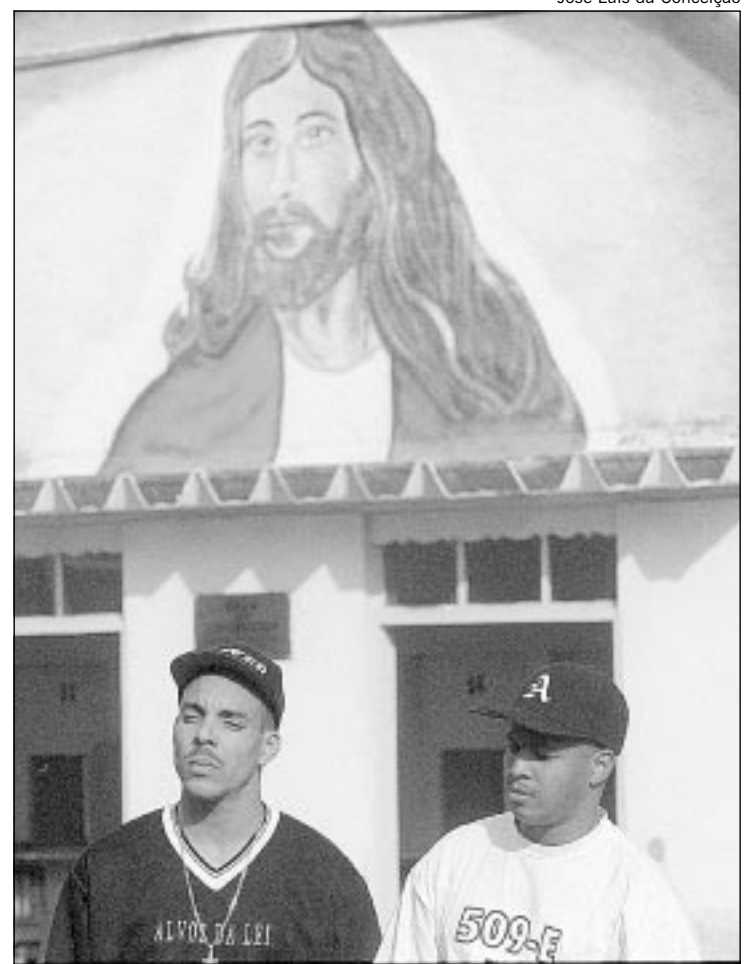
Diretor do núcleo de segurança do Carandiru, Jesus Ross Martins, apóia.

— Eles não estão fazendo apenas um CD, mas mostrando que vale a pena investir na ressocialização — diz.

### Gravadora já gravou dois cliques da dupla

O CD "Provérbios, 13" foi lançado pela gravadora Atração e tem faixas produzidas por Mano Brown, do Racionais MC's, Edi Rock, DJ Hum, MV Bill e arranjos assinados por Zé Gonzalez, do Planet Hemp, Marquinhos e DJ Luciano.

Dexter e Afro-X já gravaram dois videoclipes, das músicas "Triagem" e "Só os fortes", dentro do Carandiru, e em breve pretendem fazer shows fora do presídio. A autorização para isso, segundo eles, já foi concedida pelo juiz. ■



DEXTER (À ESQUERDA) e Afro X formam o duo de rap 509-E

José Luis da Conceição

PARQUE GRÁFICO

# Deodato: 'É meu guitarrista favorito'

Pesquisador Jairo Severiano cita influência de Garoto no violão de Bonfá

Amigo e colaborador de Luiz Bonfá desde meados dos anos 60, o pianista e arranjador Eumir Deodato ganhou um passe de primeira para o pontapé inicial em sua carreira internacional. Ao ser convidado para fazer os arranjos de um disco que Bonfá estava gravando em Nova York, em 1967, as portas se abriram para ele.

— Ele me convidou para vir a Nova York trabalhar com ele, porque eu fiz um arranjo de sua música "Dia Das Rosas" para o I FIC em 66, e a música foi muito badalada (tirou terceiro lugar e foi interpretada por Maysa) — lembra Deodato. — Naquela época ele vivia com a Maria Helena Toledo, uma cantora e letrista que eu já conhecia há algum tempo. Aliás, eu também já conhecia o Bonfá há muito tempo. A

gente tinha um relacionamento muito bom e eu entendia o que ele estava procurando musicalmente. O Bonfá então me mandou uma passagem para lá e eu pulei na oportunidade e comecei a trabalhar inicialmente no disco da Maria Helena, que ficou ótimo.

Deodato lembra os dias de trabalho na casa de Bonfá:

— Costumávamos trabalhar nos arranjos, em geral no quarto dele, onde Bonfá tinha o violão — conta o arranjador. — Eu costumava primeiro fazer uma partitura simples da melodia e dos acordes. Mais tarde escrevia a seção rítmica e depois o resto da orquestra. Ele costumava gravar bastante material escrito por ele mesmo e às vezes trabalhava com letristas em inglês. Como ele é um dos meus músicos favoritos, nunca tivemos proble-

ma nenhum. Ele sempre foi o meu guitarrista favorito.

Jornalista e pesquisador da música brasileira, Jairo Severiano ressalta a importância do violão de Bonfá:

— Em 1947 ouvi e vi a primeira vez os Quitandinha Serenaders no filme "Este Mundo é um Pandeiro", e a música era "Malagueña" — conta Severiano. — O que mais me impressionou no conjunto foi o violão moderno do Bonfá. Na época era difícil ouvir um violão com acordes alterados. O modelo era Dilermando Reis, que era mais tradicional. E nenhum professor de violão ensinava essas harmonias dissonantes. O rei dessa área era o Garoto. Certamente Bonfá foi influenciado por ele. (M.A.) ■

MARIO ADNET é compositor e arranjador

### Como ouvir Luiz Bonfá

- O selo Bonfá Productions tem editado em CD seus principais discos.
- BLACK ORPHEUS IMPRESSIONS (arranjos de Deodato, Bonfá e Arnold Golman, 1968)
- SANCTUARY (1971)
- INTROSPECTION (1972)
- JACARANDÁ (com arranjos de Deodato, 1977)
- BONFÁ BURROWS (com o flautista e saxofonista australiano Don Burrows, 1981)
- BONFÁ MAGIC (1993)
- ALMOST IN LOVE/ITHAMARA KOORAX SINGS THE LUIZ BONFÁ SONGBOOK (Com Ithamara, 1996)

**ATI Hall** Volkswagen ERICSSON

A Música com cara de Brasil.

## Cantoria

com: Elomar Geraldo Vital Azevedo Farias Xangai

Apresentado por JBFM

**Hoje**

21:30 h  
Platéia R\$20/Especial R\$30/  
Palco R\$50/Camarotes R\$30/50,

O maior humorista do Brasil **Estreia Amanhã**

## Tom Cavalcante

no show "PLANETOM"

Direção: Jorge Fernando

Apelo: 98

Sexta e Sáb às 22:30 h Dom às 20:30 h  
Platéia R\$25/Especial R\$35/  
Palco R\$55/Camarotes R\$35/55,

2, 3, 4, 10 e 11 Jun

"Sol da Liberdade" um show eletrizante com

## Daniela Mercury

Apelo: 98

Quinta e Sexta 08 e 09 Jun

Quinta às 21:30 h Sexta às 22:30 h  
Pista R\$20/Platéia R\$30/  
Especial R\$40/Camarotes R\$40/50

Preço Promocional Pista Live até 06/06 R\$15,00

Próxima Atração: **The Mission dia 18**

INGRESSOS DISPONÍVEIS: 421-1331/FAX: 421-1336. TEATRO DA LAGOA INF: 512-8990. SHELL-LOJAS SELECT (TAXA DE SERVIÇO 15%) POSTO IATE (BOTAFOGO), CAMÁRIO (BARRA), EXCEDE (LAGOA), HAWAI (ILHA), RECORD (LEBLON) E J.WHITE (TIJUCA). FAIXA ETÁRIA: 14 ANOS (DE 07 A 13 ANOS ACOMPANHADO DO RESPONSÁVEL LEGAL)

ENTREGAS À DOMICÍLIO DISK - ATL HALL TEL: (21) 532-1919

COMPRE SEU INGRESSO PARA QUALQUER SETOR COM MASTERCARD E DINERS COM TAXA DE 2 DIAS ÚTEIS DE ANTECEDÊNCIA DO SHOW (COM TAXA DE ENTREGA).

UGF VARIO SCOTCH WHISKY J.B. HARE unimed MasterCard SMIRNOFF SOUZA CRUZ

BANDEIRANTES OLIMPO Av. Vicente de Carvalho, 1.450 Vila da Penha - Tel.: 485-4747 Ingressos a domicílio

Clique em WWW.olimpoartbear.com.br

**Raimundos Amanhã** Antecipado pista R\$15,00 Show: 23:00h

**Os Travessos** Sábado 03/06 Lançamento do novo cd Pista R\$15,00 Show: 23:30h

**Dominguinhos** Abertura Forróçacana Sexta 09/06 Lançamento do cd "Dominguinhos Ao Vivo" Os primeiros 1.000 ingressos pagam somente R\$8,00 Antecipado pista R\$12,00 Show: 23:00h

**Cássia Eller e Lobão** Sábado 10/06 Antecipado Pista R\$10,00 / No dia R\$15,00 Antecipado Mesa R\$15,00 / No dia R\$20,00 Show: 23:00h

Próxima Atração: **Família Lima 16 e 17/06**

**Daniel dia 18 de Agosto** Ingressos à venda Especial R\$60,00/70,00 Platéia R\$45,00/50,00 Lateral Esp. R\$40,00/45,00

Ingressos disponíveis: Shell Loja Select - Taxa de serviço 15% Posto Iate (Botafogo) Camário (Barra) Excade (Lagoa) Hawai (Ilha) J. White (Tijuca) Madureira Shopping (3.º piso). Faixa Etária: 14 anos (de 7 a 13 anos acompanhado do Responsável Legal).

CONFIANÇA A Camélia Flores UOCA SACI

## Festival de jazz começa hoje em São Paulo

Regina Carter e David Murray fazem os dois primeiros shows

De hoje a sábado, realiza-se no Palace, em São Paulo, o Chivas Jazz Festival, com um elenco integrado exclusivamente por músicos de jazz.

Hoje, Regina Carter, a grande revelação do violino, abrirá o evento com o seu quinteto. — Incluí no repertório dois temas com ritmos latinos — conta a violinista.

Depois dela sobe ao palco o quarteto vanguardista de David Murray (sax-tenor), grande astro do jazz contemporâneo, com Dave Burrell (piano), Ray Drummond (baixo) e Andrew Cyrille (bateria).

Amanhã, será a vez da pianista Geri Allen, outro nome em grande evidência, na companhia do cantor Andy Bey e do percussionista Mino Cinelu. Segue-se o conjunto de Don Byron, eleito o melhor clarinetista de 1999, cuja concepção ousada transcende a estilos.

Encerrando a festival, sábado atuará o trio do eclético guitarrista Charlie Hunter, seguido por Mal Waldron (piano) e Steve Lacy (sax-soprano), dois veteranos monstros sagrados que sempre estiveram na vanguarda, cabendo ao vibrafonista Stefan Harris exibir a decantada criatividade da talentosa geração 90 do jazz. (José Domingos Raffaelli. ■